



MENEZES, Edimarks da Silva. *Biblioteca de História: grandes personagens de todos os tempos. Perón*, de José Eduardo Freire. *Revista Épicas*. N. 16 – dez 24, p. 173-176.
DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2024.v16>

**BIBLIOTECA DE HISTÓRIA: GRANDES PERSONAGENS DE TODOS OS TEMPOS. PERÓN,
DE JOSÉ EDUARDO DE FARO FREIRE**

Edimarks da Silva Menezes¹

FREIRE, José Eduardo de Faro. **Biblioteca de história: Grandes personagens de todos os tempos. Perón**. São Paulo: Editora Três: Brasil 21, 2004, 186 p.

O livro *Biblioteca de história: grandes personagens de todos os tempos, Perón* faz parte de uma coleção de livros sobre grandes figuras históricas de diversos países. A edição de número 34 foi escrita pelo autor José Eduardo de Faro Freire e publicada em 2004, traz a figura de Juan Domingos Perón, ou apenas Perón como é chamado popularmente. O livro vislumbra a vida do Ex-presidente da Argentina em 27 capítulos, tendo como base bibliográfica o próprio livro de Juan Perón intitulado *Três revoluções militares; La razón de mi vida*, de sua segunda esposa Eva Perón, assim como mais 30 obras que fundamentaram sua pesquisa sobre a vida do ex-presidente. O livro, que se inicia com uma apresentação assinada por Paulo Mendonça, mostra, em seguida, a cronologia dos principais fatos que Perón vivenciou, a começar pelo seu nascimento no ano de 1895 e finalizando em 1974 com seu falecimento.

Os dezessete capítulos do livro – todos com título próprio – não são inaugurados na sequência cronológica inicialmente apresentada, pois o capítulo I (“O paradoxo acaba num dia chuvoso”) trata

¹ Graduando em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); membro temporário do GT 5 (Historiografia Épica) do Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicas (CIMEEP - www.cimeep.com); pesquisador voluntário do projeto Iniciação Científica do Curso de Letras/Itabaiana intitulado “Representações históricas e épicas em quatro poemas longos sobre Eva Perón” (2024/2025), coordenado pela professora-doutora Christina Ramalho.

do funeral de Juan Perón de forma descritiva, revelando como estava o cenário em Buenos Aires naquele momento: um dia chuvoso e cinza. Mas, além do sentido real, o texto toma o sentido metafórico, visto que, para o povo argentino, a perda é descrita como extremamente significativa. A população naquele momento perde um presidente que favoreceu as classes sociais mais humildes e que, ao lado de sua esposa, conquistou entre tantas coisas o voto feminino.

Em seguida, a partir do capítulo II (“Pouco tempo para a infância”) em diante, o livro irá contar a história de Juan desde a infância, a começar pela mudança do pai para o interior. Nesse contexto, sabemos que, como seu irmão, Juan Perón foi educado por um professor da região. A leitura dos capítulos iniciais nos leva a saber também que o futuro presidente da Argentina tinha dúvidas entre duas profissões. Ele não sabia se seguiria os passos do pai ou se entraria para a engenharia. Seguiu, entretanto, um caminho diferente e entrou para o exército em 1910. Segundo o livro, a vida no exército não foi tão fácil assim, pois os veteranos costumavam exigir muito fisicamente dos mais novos, porém Perón não se abateu e conseguiu permanecer na vida militar.

Era um jovem de diversos talentos, e, notando que os homens precisavam de distração escreveu peças teatrais, tornou-se maquiador, diretor e ator e, com ajuda de alguns homens que também pertenciam ao exército, conseguiu fazer as encenações. O livro também apresenta os primeiros traços de liderança de Juan Perón que era obedecido e respeitado e nunca ordenava coisas que não fosse capaz de fazer. Em meio a uma greve, buscou atuar pela paz e pela conciliação.

Seguindo a ordem dos fatos, em 1926 Perón ingressou como aluno na Escola Superior de Guerra e foi nesse momento que, em sua vida, aparece Aurélia Tizón. Juan a conhece e, passados três anos, casa-se com ela. Perón também se destaca por sua genialidade no curso, torna-se monitor e ascende a secretaria do curso de guerra de química.

No capítulo VII, “Em contato com a diplomacia e a guerra”, vemos que Perón vai até o Chile, e diante de diversas situações que o país enfrenta, aprende inúmeras lições que colocará em prática na Argentina, à qual retornou em 1938, quando é destinado para a divisão de operações do Estado-Maior. Sua primeira esposa, Aurélia, que já estava doente, foi operada de um câncer, piorou e faleceu no dia 10 de setembro. Perón continuou a ascender profissionalmente e em 1943 ocupou a secretaria do trabalho.

O autor do livro segue comentando sobre a vida profissional de Juan, destacando que Perón quis e conseguiu ser nomeado presidente do departamento do trabalho. E, a partir disso, começou uma busca pela melhoria salarial generalizada, o que faz o presidente do departamento do trabalho conquistar o povo trabalhador.

José Eduardo de Faro Freire também destaca como Perón chegou até sua segunda esposa. Ele conta que, após um terremoto em 1944, houve um grande evento para conseguir auxílio às vítimas do terremoto. É nesse momento que o livro começa a tratar sobre Eva Duarte. Freire destaca que, entre

as personalidades presentes naquele evento, havia uma mulher loira pálida e delicada, sem nenhum sucesso, mas cheia de ambição e que conhece, naquele momento, Juan Perón. Futuramente Eva Duarte tornar-se-ia senhora Perón. Porém, Freira explica que a presença de Eva não agradou muito os oficiais. Segundo o autor, Eva Duarte não seguia as regras básicas da sociedade Argentina da época, que ditavam que a mulher deveria optar pela maternidade ou pelo convento. Eva, contudo, se envolvia em funções de agir pelo bem do povo, o que a levou a ser intimidada pelos oficiais a cessar essas atividades.

Após se referir à chegada de Perón à vice-presidência em 1944, o livro passa a tratar do episódio envolvendo sua prisão, decretada por militares, em 1945, para, em seguida, já no capítulo X, “Surge uma nova força nas ruas”, referir-se a “17 de outubro de 1945”, data em que o “peronismo” ganha forma com uma gigantesca manifestação popular (“Pelo menos meio milhão de operários estão concentrados na Praça de Maio”, p. 108) que faz o Exército ceder e deixar Perón livre para a eleição presidencial que iria acontecer.

O capítulo XI, “Braden perde, Perón vence”, trata justamente dessa eleição. Segundo o autor, a eleição foi o segundo passo para o “peronismo”. Diante de sua bem-sucedida projeção, Juan Perón escolheu como vice Domingo Mercante e foi eleito presidente, em 8 de abril de 1946, com uma grande diferença da oposição. Juan Perón venceu com 304 votos contra 72 da oposição do Colégio Eleitoral.

Referindo-se ao ano seguinte, 1947, o autor retrata bem a força que Eva Perón, já considerada e chamada pelo nome de Evita – um apelido carinhoso dado pelas classes menos privilegiadas abraçadas por ela. José Eduardo de Faro Freire fala que o peronismo, por meio de Evita Perón, ganha uma segunda fonte de votos, logo que o direito ao voto, até então reservado apenas aos homens, é alcançado pelas mulheres. O autor também comenta que a falta de maturidade política e a ligação com a igreja, que nessa fase é peronista, faz com que a maioria dos votos femininos seja do partido peronista. O livro retrata de forma contundente o trabalho que Evita fez, descrevendo-a como a maior aliada de seu esposo. Ela realizava o trabalho social e, dormindo pouco, saía às ruas para apanhar os desabrigados.

Seguindo a linha cronológica, o livro chega ao ano de 1951, novo ano eleitoral no país. Sem esconder os problemas da economia da Argentina, Freire conta que a economia estava debilitada e que o governo de Perón havia se tornado mais autoritário. O livro retrata, ainda, as táticas que o casal peronista tinha para incorporar novas massas sociais ao peronismo. Entre as ações para buscar novas incorporações ao peronismo, a primeira dama atuava em movimentos sociais e na industrialização, coisas que sempre foram feitas por ela e que foram os principais agregadores ao peronismo. A intenção era, segundo Freire, mostrar o quão o presidente era importante e benevolente. Na ocasião, por exemplo, os livros escolares nunca eram impressos sem conter uma fotografia do general e da sua esposa, além de um capítulo contando tudo o que o casal estava fazendo pelo país. Contudo, Evita,

atingida por um câncer, é obrigada a interromper seu trabalho. Em 26 de julho de 1952, em decorrência da doença, falece, precocemente, aos 33 anos.

Freire, na sequência, explica que o clero, que antes apoiava Perón, mudou de lado e, em 1955, se encarregou de iniciar o movimento contra o Presidente. Diante de inúmeros problemas, Juan Domingo Perón renunciou no dia 19 de setembro do mesmo ano.

O penúltimo capítulo (“O exílio, nem sempre tranquilo”) mostra a trajetória de Perón após o exílio, quando visitou diversos países, como a República Dominicana, Panamá e outros. Foi no Panamá que conheceu a dançarina argentina Maria Estela Martínez, em um espetáculo de balé. Após conhecê-la e saber do apoio dela ao peronismo, o presidente exilado a nomeou como secretária. Os dois viveram juntos em diferentes países. Em 1961, pressionados por exigências da sociedade espanhola onde estavam vivendo, os dois se casam. A nova esposa de Perón – agora conhecida como Isabelita Perón – começou a manter contatos com elementos da cúpula peronista, porém, segundo o livro, ela deixou claro que não pretendia ser uma segunda Evita. No dia 17 de novembro de 1972, o casal retorna à Argentina e, em 1973, Perón é reeleito presidente, tendo Isabelita como vice.

O livro chega ao fim com o capítulo intitulado “A última etapa, curta e melancólica”, que descreve a partida do símbolo do peronismo. Freire mostra o contexto dentro do qual Juan Domingos Perón falece em 1º de julho de 1974, às 13h15min. E Isabel Perón se torna a primeira mulher presidente da Argentina.

O livro, em síntese, reúne fatos importantes sobre a vida de Juan Domingos Perón e sobre como ele conseguiu ascender à presidência da Argentina. Ao unir os acontecimentos não só da vida de Perón, mais também da Argentina, a obra, ainda que já decorridos 21 anos de sua publicação, torna-se uma importante fonte de relatos que pode auxiliar pesquisadores e leitores brasileiros que se interessam pelo país, suas circunstâncias políticas, com destaque para o peronismo, e pela bibliografia daqueles que são retratados.

No final da obra, em “Álbum de fotos”, são apresentadas diversas fotografias de Juan Perón.